

4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O objetivo desse capítulo será baseado nos fatores históricos e sobre a evolução urbana da área em análise, juntamente com seus aspectos funcionais, as condicionantes ambientais, arquitetônicas e sociais do local. A partir da análise do entorno, será analisado o recorte escolhido para a proposta deste TCC I, podendo perceber as condições que o terreno se encontra e como as edificações existentes poderão contribuir para o lançamento das diretrizes projetuais e a elaboração do partido.



DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E DE EVOLUÇÃO URBANA

Neste item é abordado o histórico da cidade conforme seus ciclos econômicos, a atual situação da mesma a partir do seu desenvolvimento e suas características físicas e culturais.

4.1.1 LOCALIZAÇÃO

Nas figuras 59, 60 e 61 pode-se notar o recorte escolhido, o qual está localizado entre o limite dos municípios de Criciúma e Içara, no estado de Santa Catarina, no sul do Brasil.

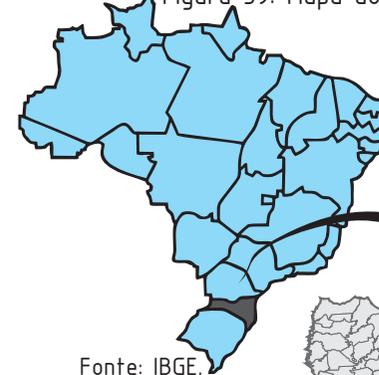
Com 120.275,78m², o terreno pode ser dividido em duas partes. A maior delas, com aproximadamente 88.275,78m², encontra-se na cidade de Criciúma, fazendo parte do bairro Nossa Senhora da Salete e o restante, sendo a menor porção do terreno, com mais ou menos 32.000,00m², pertence ao município de Içara no bairro Presidente Vargas (Figura 62). Neste está locado o antigo showroom da empresa Cecrisa, que no momento está desativado, assim como todo o restante das edificações.

Numa área em crescimento, pode-se considerar que o recorte escolhido contrasta com o entorno. O abandono e a falta de manutenção é nítido e vai totalmente contra a potencialidade que o local possui. O terreno é ocupado pelas antigas edificações da fábrica de cerâmicas CECRISA, desativadas desde o fechamento da unidade fabril, em 1991 (ISOPPO, 2009).

Como vias de acesso possui ao norte a rodovia estadual SC-443, a qual conecta Criciúma com Morro da Fumaça, e ao sul a rodovia estadual SC-445, responsável por ligar Criciúma e Içara. Vale ressaltar que são vias de um fluxo intenso e de alta velocidade.

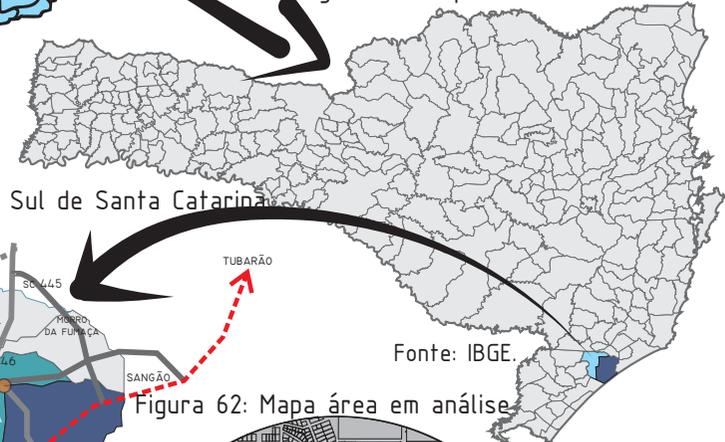
A escolha da área vem do intuito de olhar para espaços abandonados da cidade e promover novos usos sociais para as edificações ali encontradas. Com isso, poderemos então entender que as construções, de fato, têm um valor social para com a cidade e seus habitantes e isso, sendo bem executado, causa uma troca de cultura, história e lazer com a comunidade.

Figura 59: Mapa do Brasil



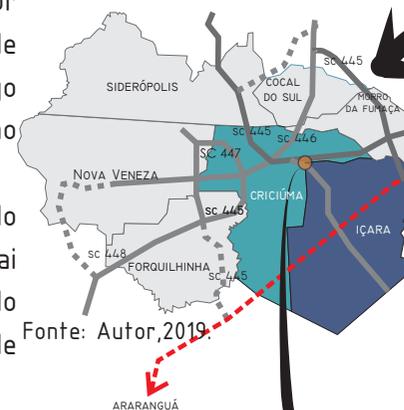
Fonte: IBGE.

Figura 60: Mapa de Santa Catarina



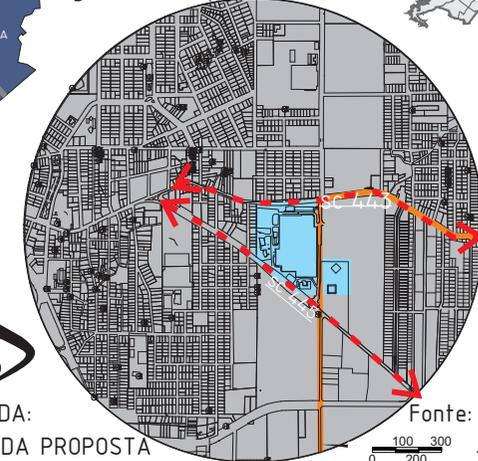
Fonte: IBGE.

Figura 61: Mapa Região Sul de Santa Catarina



Fonte: Autor, 2019.

Figura 62: Mapa área em análise



Fonte: Autor, 2019.

LEGENDA:
■ ÁREA DA PROPOSTA
— LIMITE MUNICÍPIO
➔ RODOVIAS

4.1.2 A CIDADE

O município de Criciúma está localizado na região Sul do estado, a 200km da capital Florianópolis. Considerada a principal cidade da região metropolitana, também é a quinta cidade catarinense mais populosa. Segundo o censo de 2010 do IBGE, a população era de 192.308 pessoas, a qual estimava-se aumentar para 213.023 em 2018.

Criciúma conta com a área territorial de 235,06km² (IBGE 2018), e conforme Archimedes Naspolini Filho (2008) a cidade é conhecida como a Capital Brasileira do Carvão e da Cerâmica, motivos pelo quais fez a economia da cidade ser impulsionada desde o começo da sua história. Também é considerada um polo industrial da região, destacando-se na área de confecção, embalagens, plástico, metalomecânico, sem contar na área da construção civil, onde também possui uma grande influência e empresas de grande porte.

Teve sua colonização por italianos, poloneses, alemães, portugueses, árabes e africanos (Figura 63). Fato que é muito reconhecido e comemorado pela cidade todos os anos na Festa das Etnias.

Criciúma possui condições naturais favoráveis, está a 27km do Balneário Rincão e a 65km da Serra do Rio do Rastro. Com a criação da Via Rápida, o centro da cidade se encontra a seis minutos da BR-101, rodovia federal responsável pela ligação dos principais pontos do Brasil.

Figura 63: Ilustração dos mascotes das etnias.



Fonte: Maíra Rabassa, 2011.

4.1.2.1 CICLOS DE EVOLUÇÃO DA CIDADE

A Câmara Municipal de Criciúma comenta que os italianos que buscavam novas terras saíram de Urussanga acompanhados de soldados que conheciam a região, e vieram em cento e trinta e nove pessoas pelo Vale do Araranguá. E então no dia 06 de janeiro de 1880 foi fundado o núcleo colonial de Cresciúma a 25 quilômetros de Urussanga em plena floresta. O engenheiro Antônio Lopes Mesquita criou cabanas para a moradia desses italianos às margens do então profundo Rio Criciúma, límpido, piscoso, sem poluição no atual Bairro de Santo Antônio. Dez anos depois houve mais uma chegada de outra leva de imigrantes italianos junto com poloneses, que ocuparam a região de Rio Maina (1891) e primeira Linha (1892), intensificando a operação agrícola.

A origem do centro de Criciúma teve como ponta pé o cruzamento da estrada geral de Urussanga a Araranguá no sentido Norte-Sul, com a estrada geral de Linha Anta até Mãe Luzia, no sentido Leste-Oeste. Onde está localizada a praça central de Criciúma, a Praça Nereu Ramos (Figura 64), que contém a Igreja São José e que foi um marco para a atração de comerciantes ao redor dela.

Figura 64: Entorno da Praça Nereu Ramos.



Fonte: IBGE, [19-?].

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A exploração do carvão além de alterar economicamente o fluxo da cidade, teve como consequência a ampliação do espaço físico de Criciúma. Como a exploração acontecia muitas vezes a céu aberto, as mineradoras localizavam-se longe do centro. Conseqüentemente, os operários começaram a se fixar em vilas mais perto de onde trabalhavam e assim criavam novos núcleos de convívio na cidade. Outra decorrência das minas para a cidade foi a poluição do solo e do rio, fato que até os dias atuais reflete na qualidade de vida e ambiental da região.

Em 1920, a construção da estrada de ferro Dona Tereza Cristina foi destaque e o transporte de carvão deixou de ser exclusivo, ou seja, passageiros também eram transportados pela ferrovia. Com tudo isso, a comunidade obteve um imenso crescimento populacional e territorial, o que levou em 1925 deixar de pertencer a Araranguá e tornar-se um município. Hoje em dia, há poucas Carboníferas atuando, como: Carbonífera Criciúma, Carbonífera Metropolitana, Carbonífera Belluno, Carbonífera Rio Deserto. (Filho, 2008)

Paralelo ao carvão, o solo cricumense também era rico em argila, o que impulsionou ao ramo industrial de telhas, cerâmicas, pisos, tijolos e etc. Em 1947 houve o surgimento da cerâmica Santa Catarina Ltda (Figura 65), que em 1973 já era conhecida com a marca de Azulejo Cesaca. Em 1966 foi fundada a Cecrisa, no bairro Próspera, onde houve a produção de azulejo em 1971, atraindo o público para o bairro.

O município de Criciúma conta ainda com a cerâmica vermelha, distinguindo-se pelo número de olarias. Com a expansão de indústrias, foi necessária a criação de áreas específicas para esse tipo de construção, foi quando em 1970 foi criado um plano diretor, juntamente com um planejamento para o desenvolvimento industrial de Criciúma. Uma das mais importantes obras deste período foi a construção da estação rodoviária da cidade, juntamente com a retirada dos trilhos da Ferrovia Teresa Cristina, para dar lugar a uma avenida axial, a qual teve o nome alterado no centenário da cidade para Avenida Centenário (Figura 66).

Figura 65: Entorno da Praça Nereu Ramos.



Fonte: IBGE, [19-?].

Figura 66: Avenida Centenário sem arborização.



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal Criciúma, [19-?].

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1.2.2 LINHA DO TEMPO DOS CICLOS ECONÔMICOS

Figura 68: Estação Ferroviária de Cresciúma



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Criciúma

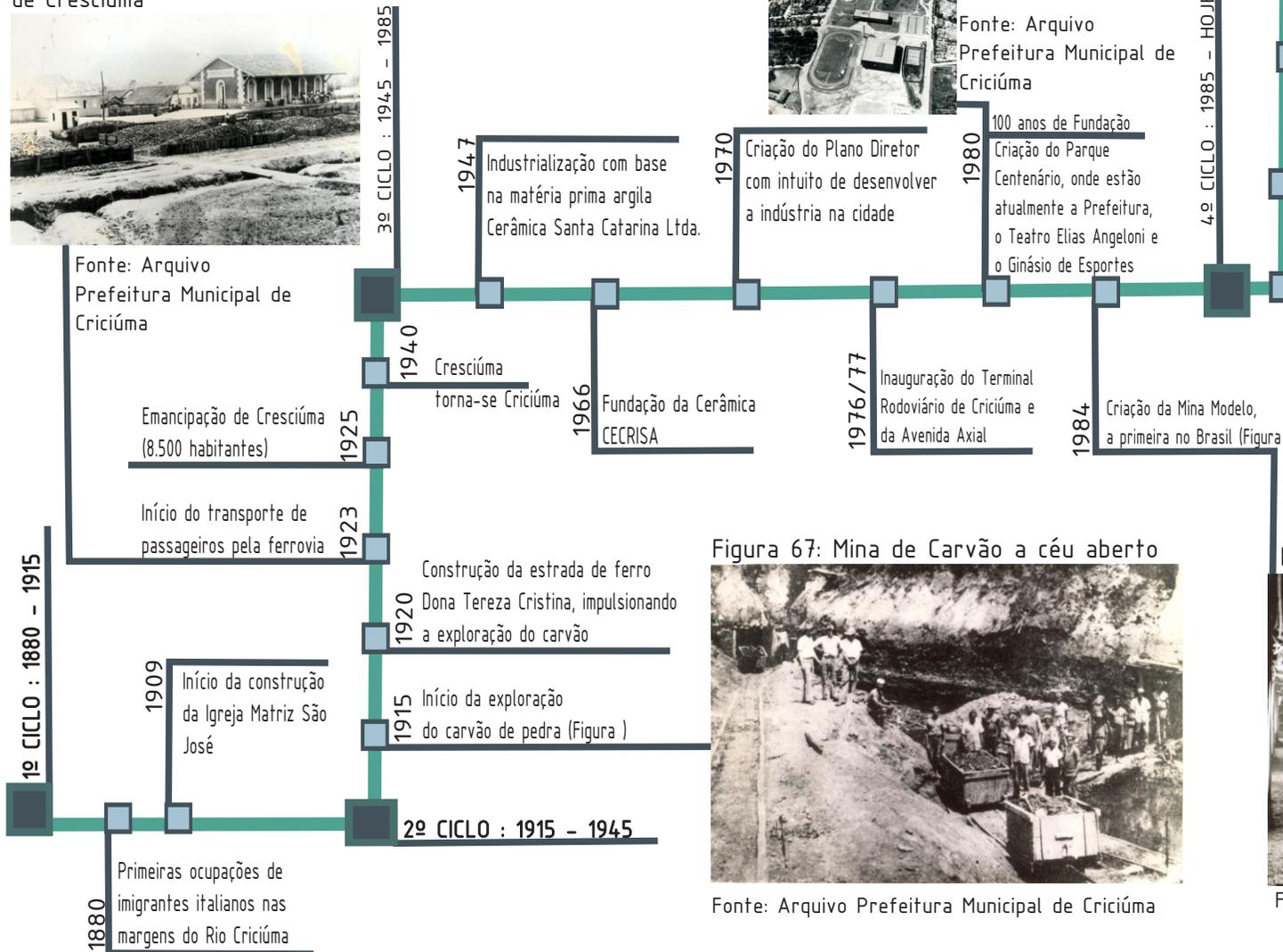


Figura 69: Parque Centenário

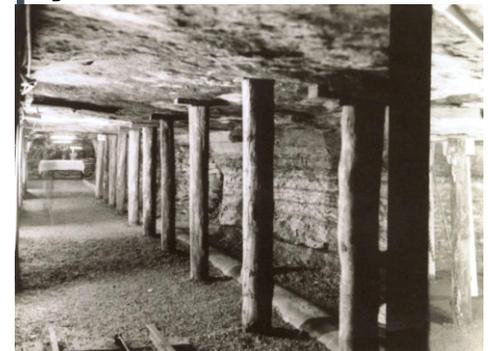
Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Criciúma

Figura 67: Mina de Carvão a céu aberto



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Criciúma

Figura 70: Interior Mina Modelo



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Criciúma

Figura 71: Greve dos Mineiros



Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal de Criciúma

4.1.3 EVOLUÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA

Nos mapas abaixo (Figuras 72, 73, 74 e 75) é possível notar o quanto a área mudou ao decorrer de 60 anos. Em 1957 não existia malha urbana e a parte rural tomava conta da paisagem, onde no local do recorte havia uma vasta vegetação. Já em 1978, a fábrica da CECRISA já havia sido construída há mais ou menos 10 anos. Conseqüentemente a malha urbana surgiu nas proximidades pelo lado esquerdo, onde se corresponde com a cidade de Criciúma. Já na parte direita, mesmo que as características rurais prevaleçam, já pode-se notar a abertura de alguns caminhos para veículos e circulação de pedestres.

Figura 72: Fotoaérea Região em 1957



Fonte: Vagner Melo, 2015

Figura 73: Fotoaérea Região em 1978



Fonte: Vagner Melo, 2015

A partir dos anos 2000, a cidade de Criciúma obteve uma enorme expansão urbana e populacional, o que acarretou nas mudanças do cenário urbano. Houve então a demarcação das rodovias, a malha urbana já ocupava a maioria da área e as construções de equipamentos importantes foram realizadas. Vale ressaltar o surgimento de novas indústrias no local também, como a Canguru, Colorminas e Descartáveis Zanatta. Atualmente, o bairro Nossa Senhora da Salete encontra-se em ascensão. A construção do Nações Shopping em 2016, abriu espaço para a construção de hotéis, lojas e galpões no entorno do recorte, fato que valorizou a área e movimentou mais ainda a região com o aumento de especulações imobiliárias, principalmente.

Figura 74: Fotoaérea Região em 2000



Fonte: Google Earth com adaptação do autor, 2019.

Figura 75: Fotoaérea Região em 2017



Fonte: Google Earth com adaptação do autor, 2019.